ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Levantamento dos impactos oriundos do home-office no bem estar dos docentes e seus efeitos no aprendizado dos acadêmicos dentro do contexto pandêmico

Leonardo Lucio Martins Teixeira[1], Larissa Damásio de Jesus[2], Laura Mendes Peixoto[3], Melissa da Costa Prado[4], Ana Paula Fontana[5], Vanessa Barbosa de Moraes Thompson[6]

[1] Graduando do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluno de Iniciação Científica – PIVIC/UniRV. E-mail: leolucio167@gmail.com
[2] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIVIC/UniRV
[3] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde.
[4] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde.
[5] Orientadora, Profa. Ma. da Universidade de Rio Verde da Faculdade de Medicina. E-mail: vanessabdm@yahoo.com.br
[6] Orientadora, Profa. Dra.da Universidade de Rio Verde da Faculdade de Medicina. E-mail: fontana@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Profa. Dra. Lidiane Bernardes Faria Vilela

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: A propagação da COVID-19 exigiu que diversos profissionais modificassem sua rotina de trabalho e adotassem o regime de home office de forma rápida e compulsória. Além de, literalmente levarem o trabalho para casa em tempo integral, muitas pessoas tiveram que assumir, sem ajudas externas, as atividades de cuidado de seus familiares e de suas casas, o que aumentou a quantidade e diversidade de demandas. Escolas e universidades passaram a ter o conteúdo ministrado através de plataformas digitais, o que gerou insegurança diante de uma forma de aprendizado, a princípio, pouco utilizada. Os encontros sociais e as atividades físicas passaram a ser feitos à distância, tornando sentimentos de solidão e incapacidade mais evidentes, propiciando o estabelecimento de ansiedade e sedentarismo. Diante desse quadro, o presente estudo buscou analisar as mudanças psicossociais promovidas pela intensificação do conflito trabalho-família imposta pela adaptação total do campo de ensino ao home-office entre os docentes da Universidade de Rio Verde. Com isso tornou-se relevante, também, analisar a interferência desse novo método de ensino na aprendizagem dos alunos sob uma perspectiva dos professores. A coleta de dados deu-se a partir de formulários eletrônicos preenchidos pelo corpo docente avaliado. Por meio desta pesquisa notou-se que, houve um crescimento significativo de sintomas ansiosos e de estresse diante das modificações que a pandemia trouxe para os docentes. Além disso identificou-se um prejuízo considerável na aprendizagem dos alunos com o estabelecimento das aulas online, o que reforça a importância do ensino presencial no crescimento acadêmico dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizado. Psicossociais. Saúde.

Survey of the impacts of home-office on the well-being of teachers and its effects on the learning of academics within the pandemic context

Abstract: The spread of COVID-19 required several professionals to modify their work routine and adopt the home office regime quickly and compulsorily.

UniRV
Universidade de Rio Verde

Besides literally taking their work home full time, many people had to assume, without external help, the activities of caring for their families and their homes, which increased the amount and diversity of demands. Schools and universities began to have their content taught through digital platforms, which generated insecurity in the face of a form of learning, at first, little used. Social gatherings and physical activities started to be done at a distance, making feelings of loneliness and incapacity more evident, leading to anxiety and sedentarism. Given this scenario, the present study sought to analyze the psychosocial changes promoted by the intensification of the work-family conflict imposed by the total adaptation of the teaching field to home-office among the professors at the University of Rio Verde. Thus, it also became relevant to analyze the interference of this new teaching method in the students' learning from the teachers' perspective. Data collection was based on electronic forms filled out by the evaluated teaching staff. Through this research we noticed that there was a significant increase in anxiety and stress symptoms due to the changes that the pandemic brought to the teachers. Moreover, a considerable loss in student learning was identified with the establishment of online classes, which reinforces the importance of face-to-face teaching in the academic growth of students.

Key words: Learning. Psychosocial. Health.

Introdução

A pandemia oriunda da Covid-19 trouxe um ambiente de adaptações que permeiam as mais variadas esferas de trabalho. Quando se trata de um ambiente acadêmico o isolamento e distanciamento social tornaram imperativo estabelecer o home-office, visto a necessidade de uma medida imediata para a continuação das aulas. Juntamente a isso, somaram-se as mudanças emocionais, como sentimentos de incerteza, estresse e ansiedade, e comportamentais, expressas pela comodidade que o trabalho em casa trouxe, como o crescimento do sedentarismo e o aumento na busca por profissionais da área de saúde mental. Tais fatores interferem na qualidade de ensino e no relacionamento do seio familiar e, consequentemente, no adoecimento psíquico dos professores. Diante disso, o presente estudo buscou avaliar como o home-office interferiu na qualidade de ensino e aprendizagem dos discentes, além de identificar como as mudanças impostas pela pandemia podem impactar na saúde mental do corpo docente da Universidade de Rio Verde.

O estudo da temática trabalho-família é justificado na literatura por contribuir para a compreensão dos fenômenos presentes na vida pessoal de um indivíduo, que podem prejudicar o seu desempenho em suas atividades profissionais. Também se entende que as cobranças originadas das relações do trabalho podem prejudicar o indivíduo no tocante à realização de tarefas familiares, situações essas que podem impactar no seu bem-estar (FEIJO, 2017).

Em relação às repercussões mentais que o período pandêmico trouxe, podem-se destacar: desesperança, desespero, medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo da morte de si e de pessoas próximas, medo de ser infectado e de infectar os outros, sentimentos esses que interferem diretamente no trabalho dos profissionais da educação, trazendo mais dificuldades em transmitir conhecimento aos discentes. Além disso o enfrentamento de medidas de isolamento social, podem facilitar o surgimento de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos e até mesmo comportamento suicida, o que mostra a facilidade do adoecimento de tais profissionais diante do atual cenário (DANTAS, 2021).

A adoção repentina do home-office durante a quarentena obrigou os profissionais e suas famílias a adaptarem-se à nova realidade: os trabalhos domésticos se intensificaram devido à ausência dos serviços habitualmente contratados, fortalecendo o conflito trabalho-família; escolas e universidades passaram a ter o conteúdo ministrado através de plataformas digitais, o que gerou insegurança diante de uma forma de aprendizado, a princípio, pouco utilizada. Os encontros sociais e as atividades físicas passaram a ser feitos à distância, tornando sentimentos de solidão e incapacidade mais evidentes, o que propiciou a estabelecer, respectivamente, ansiedade e sedentarismo (SAVIC, 2020).

Em uma pesquisa realizada com 14 mulheres, identificou-se que o home-office na quarentena intensificou o conflito trabalho-família. As entrevistadas não conseguiram se dedicar ao trabalho como precisariam, tendo que contar com a boa vontade de chefias e equipes, algo que provavelmente se dá, apenas, pela excepcionalidade do contexto pandêmico. Tampouco conseguiram dar atenção adequada aos filhos. Nos casos relatados, as entrevistadas não se frustraram apenas com a baixa performance no trabalho, mas também com a falta de atenção aos filhos. A dificuldade em conciliar o trabalho com a esfera doméstica e familiar, no caso das entrevistadas que são mães, mas vivem sozi-

nhas com filhos pequenos, pode ser explicada, em grande medida, pelo fato de não haver outro adulto em casa para dividir os cuidados com os filhos (MONZATO,2020).
Cabe destacar que o contexto da quarentena ampliou essa dificuldade, pois as aulas foram suspensas, as creches fechadas e as empregadas e babás, dispensadas. Sem muita ajuda, essas profissionais tiveram que cuidar, sozinhas, dos filhos e da casa, o que impactou fortemente em seu desempenho no trabalho. Das entrevistadas, duas mulheres não contaram com muita "ajuda" de seus maridos, o que tornou a vivência de home-office mais penosa. O acúmulo de atividades pesou muito para as entrevistadas solteiras e com filhos pequenos, fato mais do que compreensível, pois a dispensa de suas funcionárias deixou-as diante da tripla tarefa de cuidar dos filhos, da casa e das demandas profissionais. Nos termos de outra entrevistada, tal combinação é "impossível". Conforme anteriormente destacado, para um conjunto expressivo de entrevistadas, o acúmulo de atividades que caracterizou o período da quarentena intensificou o conflito trabalho-família, o que descreve este acúmulo como potencializador do conflito (MONZATO,2020).
Do ponto de vista psicológico tem-se que burnout pode ser identificado como um estado negativo no trabalho, tendo em vista que envolve o esgotamento profissional, distanciamento emocional, prejuízos nos controles cognitivo e emocional do indivíduo. Ao vivenciar um estado de burnout, o indivíduo irá perceber a falta energia e prazer no trabalho. Além disso, com as adaptações impostas pelo período pandêmico, o indivíduo poderá sentir um afastamento emocional do seu trabalho, de modo a perceber que não tem motivação para realizar suas atividades e que, mesmo após ter descansado, poderá se sentir frequentemente sem energia para trabalhar. Há alguns indícios que sugerem o adoecimento por burnout como sentimentos de esgotamento no trabalho; pensamentos com falta de clareza no trabalho; sentimentos de desligamento emocional das demandas trabalhistas e reações negativas exageradas para eventos de pouca importância no trabalho (DEVOTTO et al., 2020).
Diante disso o presente estudo buscou identificar como as mudanças de ensino impostas pela pandemia da Covid-19 impactaram na vida dos profissionais docentes universitários, nas esferas emocional, social e comportamental, além de analisar as alterações ocorridas no seio familiar diante da implantação total do trabalho remoto e online e como o conflito trabalho-família interfere no adoecimento psíquico dos professores, bem como verificar a qualidade do ensino e, consequentemente, da aprendizagem dos discentes da universidade.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e transversal, com uma abordagem quantitativa. Dessa forma, o estudo ocorreu por meio de formulários online elaborados na plataforma online "Google Forms" , esses foram utilizados para traçar as dimensões psicossociais inerentes ao contexto laboral dos docentes da universidade, permitindo o levantamento de dados num determinado período, especificamente para a obtenção de informações desejadas no meio universitário. Houve um levantamento de registro síntese para a definição da incidência de fatores psicossociais no ambiente de trabalho dos docentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, com posterior verificação estatística dos resultados obtidos.
O questionário foi aplicado aos professores da Universidade de Rio Verde – Goiás, abrangendo todos os cursos que a Universidade oferece. Foram incluídos os docentes que estavam devidamente empregados pela Universidade de Rio Verde (UniRV), com idade maior que 21 anos, independentemente de gênero, do curso ao qual o profissional trabalhava e forma de contratação.
O projeto de pesquisa foi protocolado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Rio Verde, Goiás. Foi submetido também ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde (UniRV), a fim de obter a aprovação (parecer: 4.732.205) dos procedimentos adotados, buscando a proteção do participante da pesquisa e, somente após sua aprovação, os dados foram coletados, obedecendo às normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).
É importante salientar a preocupação com os aspectos éticos, morais e bioéticos que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Dessa forma, foi garantido o anonimato da identidade das pessoas envolvidas e o sigilo, que não terão seus nomes identificados, pois foram utilizados números sequenciais para a coleta dos dados, mantendo, desse modo, protegido o nome do participante, sendo que os dados foram de acesso exclusivo do pesquisador.
Além disso, levando em consideração os possíveis riscos característicos do ambiente virtual, meios

eletrônicos, ou atividades não presenciais, todos os cuidados foram tomados para que não houvesse violação dessas informações. Todos os dados coletados neste estudo, a fim de obter o sigilo dos participantes, serão armazenados em arquivos internos do computador utilizado pelo pesquisador responsável por um período de 5 anos, onde somente os pesquisadores responsáveis pela pesquisa terão acesso às informações obtidas. Serão considerados apenas o conjunto dos dados analisados referentes à pesquisa para fins de publicação, e após este período serão deletados.

O questionário foi aplicado aos professores de forma remota através do Google Formulários, por meio do número de Whastapp para os participantes que disponibilizam seu contato para o fim e via e-mail, de forma individualizada para os que não possuírem a forma de comunicação descrita anteriormente.

Para a coleta de dados foi aplicado um único questionário, o qual abordou questões relativas ao Home-Office e suas implicações no bem estar psicossocial dos docentes universitários, bem como seus efeitos no enrijecimento do conflito trabalho-família. Além da avaliação da qualidade de ensino sob o ponto de vista do docente.

Resultados e Discussão

O presente estudo contou com a participação de cinquenta e nove profissionais do corpo docente da Universidade de Rio Verde, os quais se propuseram a responder um formulário com 8 perguntas acerca do tema proposto. Compuseram a amostra da pesquisa docentes homens e mulheres acima de 21 anos de idade. Os dados foram tabulados e os resultados mais relevantes foram expressos nas figuras exemplificadas abaixo. Das 59 respostas identificadas no questionário eletrônico 40,7 % dos participantes afirmaram que o home-office afetou positivamente no trabalho pois apresentaram mais disposição trabalhando em casa e 32,2 % dos entrevistados afirmaram que o home-office interferiu de maneira negativa no seu trabalho enquanto professor pois ficaram mais indispostos trabalhando em casa, já para 22% da amostra não houve mudanças significativas. Nesse quesito fica evidente que o home-office dividiu opiniões, o que pode ser explicado pela facilidade em que alguns profissionais tem com a tecnologia proporcionando maior comodidade com as aulas online. Já para outros, manusear recursos tecnológicos pode ser um grande obstáculo no dia a dia como professor.

Além disso, 50,8% dos professores afirmaram que tiveram algum grau de dificuldade para conciliar a atenção e o tempo que a família exige com o trabalho em casa. Isso reafirma a nuance conflitante que a pandemia trouxe para o eixo trabalho-família e contribui para indisposição diária relatada por 19 indivíduos da amostra..

Figura 1 – Como as aulas online tem interferido no aprendizado dos discentes?

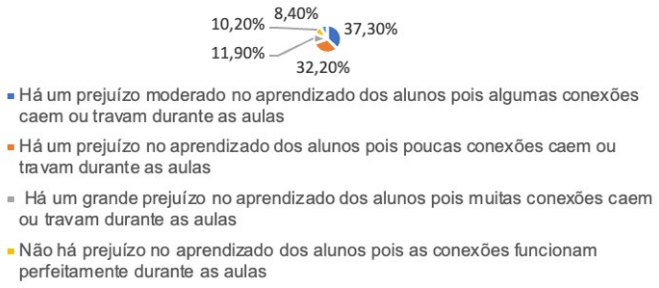
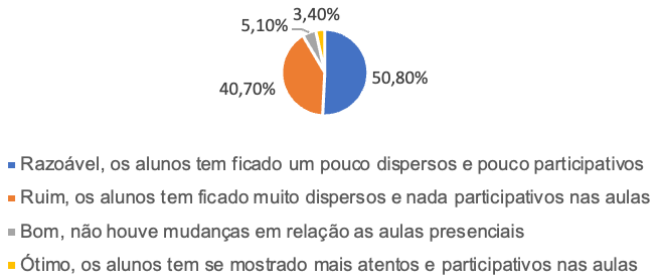


Figura 2 – Em relação as aulas online, como você avalia o engajamento e a atenção dos alunos em relação as aulas presenciais?



Como elucidado na Figura 1 para 10,2% da amostra, ou seja, para apenas 6 professores não houve algum tipo de prejuízo no aprendizado dos alunos por problemas funcionais oriundos da tecnologia ou outras causas externas. Logo, para 53 docentes as aulas remotas trouxeram algum tipo de prejuízo ao aprendizado dos discentes ressaltando que, apesar da importância da tecnologia para a atualidade, ela ainda sim se mostra falha em situações como esta, o que reforça a importância do ensino presencial na evolução acadêmica dos alunos.

Além disso, para 54 entrevistados (91,5% da amostra), como mostrado na Figura 2, o engajamento e atenção dos alunos mostrou-se razoável ou ruim sendo pouco ou muito dispersos e participativos nas aulas. Tal dado evidencia o quanto fatores dispersores como, celular, televisão, família e animais domésticos presentes no ambiente domiciliar podem interferir negativamente na atenção e participação dos alunos durantes as aulas reiterando, novamente, a superioridade do ensino presencial em relação ao ensino remoto.

Figura 3 – Você tem se sentido mais estressado(a) e/ou ansioso(a) com as adaptações que o ensino remoto trouxe?

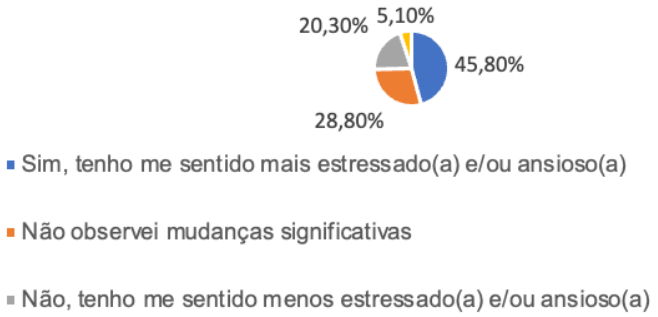
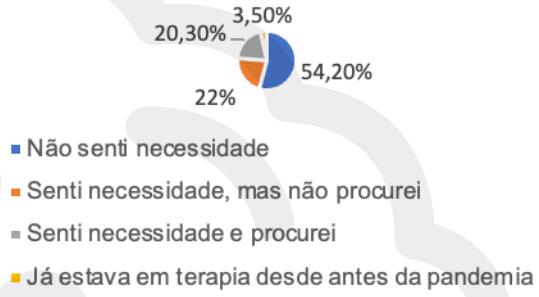


Figura 4 – Desde que começou o período da pandemia você sentiu necessidade ou mesmo procurou por um profissional da área da saúde mental (psicólogo ou psiquiatria)?



Quando questionados sobre sentimentos de ansiedade e estresse oriundos das adaptações tecnológicas que o ensino remoto trouxe, a Figura 3 evidencia que 27 docentes (45,8% dos entrevistados) disseram que se sentiram mais estressados e ansiosos, ou seja, em quase metade da amostra de professores a pandemia impactou negativamente na saúde mental, o que pode ter contribuído para o desenvolvimento de transtornos ansiosos e agravantes da saúde como um todo, visto que o estresse excessivo também pode contribuir para o surgimento de patologias orgânicas. Ademais, passar muito tempo em frente ao computador aumenta queixas de dores musculares, principalmente, por causas posturais. Isso corrobora para os estudos da Fundação Getúlio Vargas, de 2020, em que muitos indivíduos, que se viram trabalhar unicamente de casa por conta da pandemia, tiveram muitos sintomas intensificados durante esse período como dor nas costas (56% do total de 553 participantes), no pescoço (55%) nos ombros (50%); dificuldade para dormir (55%) fadiga ocular (45%), fadiga (43%) enxaquecas (42%); preocupação com questões financeiras da família (36%); sensação de ansiedade com a saúde de um membro da família (30%) e sensação de isolamento e solidão (11%).

Esses estudos refletem na necessidade de procura desse público por profissionais da saúde mental (psicólogos e psiquiatras) haja vista que, como a Figura 4 mostra, 40,3% dos professores sentiram essa necessidade de buscar por ajuda em um especialista da área, o que reforça o consenso de que os obstáculos que as aulas online trazem aliados a dificuldade de conciliação do trabalho com a família, são fatores agravantes da saúde mental dos professores universitários.

Conclusão

Diante dos dados apresentados entende-se que o ensino online impactou negativamente no aprendizado dos acadêmicos, seja por meio das deficiências e instabilidades que a tecnologia traz seja pela dificuldade em manter atenção seletiva diante dos dispersores presentes na aula online. Isso ressaltou a importância do ensino presencial e do contato olho a olho na aprendizagem como um todo. Ademais, torna-se notório que esse novo método de ensino trouxe impactos significativos na saúde mental dos professores, visto que houve um aumento considerável de indicadores que delimitam a manutenção de um corpo hígido, como o estresse e a ansiedade, culminando na piora da saúde mental dos profissionais da educação.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente à Universidade de Rio Verde, à Faculdade de Medicina de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica – PIVIC, pela oportunidade de aprimorar no âmbito científico. Continuem incentivando a pesquisa e formando profissionais de excelência.

Referências Bibliográficas

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no brasil no contexto da pandemia por covid-19. Interface - comunicação, saúde, educação [online], v. 25, 2021.

FEIJO, Marianne Ramos et al. Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. Pensando fam., Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 105-119, 2017.

MONZATO, P.P. et al. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. Revista de Administração de Empresas [online]. v. 60, n. 6, p. 388-399, 2020.

PIMENTA de DEVOTTO, R., et al. Guia de Bem--estar no Trabalho em Tempos de Pandemia para Profissionais em Home Office, 2020.

SAVIC D. Covid-19 and Work from Home: Digital Transformation of the Workforce. Grey Journal 2020. The Grey Journal. v.16, n. 2, 2020.